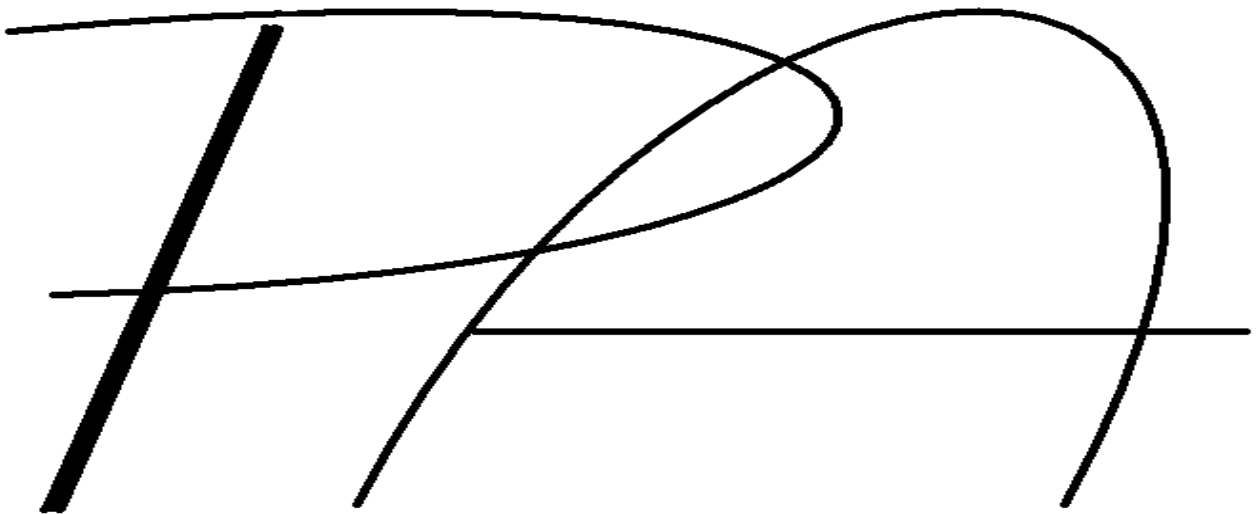


*Periódico*

*Agora*



## EDITORIAL AÑO 2012/13.

Este es el tercer año de nuestro periódico AGORA. Durante cada curso han aparecido tres ediciones con interesantes colaboraciones del profesorado y del alumnado de nuestro centro. Un grupo de alumnos se ha encargado del montaje y con el esfuerzo de ellos ha sido posible algo que parecía muy difícil. Durante el presente curso se han incorporado alumnos más jóvenes para que tomen el relevo de los que este año se gradúan. En el presente número de AGORA hay varias novedades interesantes, tales como la colaboración de la poeta portuguesa y experta en Pessoa, Teresa Lopes. También la querida profesora Deolinda Monteiro nos escribe desde China y nos habla sobre aquella cultura tan cercana a Portugal. Queremos agradecer a todos los que escriben o envían materiales de trabajo en el aula pues es una manera de conocer lo que estamos realizando entre todos.

### Teresa Lopes

Teresa Rita Lopes nasceu em Faro, em 1937. Foi professora em Paris, Université de la Sorbonne Nouvelle de 1963 a 1976. Em 1975, defendeu a tese de doutoramento *F. pessoa et le drame symboliste -- héritage et création*. Desde 1981 que é professora de literaturas comparadas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (actualmente aposentada), continuando a dirigir, naquela Universidade, o Instituto de Estudos sobre o Modernismo. Trabalha na obra inédita de F. Pessoa, desde 1964.



Da sua autoria tem sete livros de poesia publicados. Tem-se também dedicado à publicação de contos e o teatro é outra das suas paixões.

O poema que publicamos faz parte de um livro de poesia, *Afectos*, motor real de toda a sua atividade literária e pessoal.



#### “O meu Natal de antigamente”

Quando era menina  
não havia Pai Natal nem Árvore de Natal.  
Armava-se o presépio com chão de musgo  
rochas de cortiça virgem ervas a valer  
pedrinhas de verdade  
e searinhas que se semeavam em pires e latas vazias  
no dia 8 de Dezembro  
e eram o pequeno milagre o primeiro  
a despontar dos grãos de trigo e a crescer todos os dias.  
As criaturas do presépio eram de compra  
mas também moldei algumas em barro fresco.  
Uma vez uma das minhas tias fez casas e igrejinhas de papel  
e acendemos velas lá dentro.  
Foi um deslumbramento a luz a sair pelas janelinhas!  
Mas ardeu tudo de repente.  
Desde então só a lamparina de azeite continuou a alumiar  
esse parco mundo pobre.

No meu Natal de antigamente havia menos presentes.  
Os meninos não exigiam esses brinquedos extra-bíblicos:  
computadores, jogos de computadores, cêdêroms, sei lá.  
Nem o Menino Jesus podia com tanto peso!  
Sim, porque no meu Natal de antigamente era o Menino Jesus  
quem dava as prendas.

Púnhamos, na véspera, o sapatinho na chaminé  
mas tínhamos que ir para a cama esperar pela manhã  
porque Ele só descia pela calada da noite  
se ninguém estivesse à espreita  
(hoje o Pai Natal não tem esses pudores).  
Eu imaginava-O a saltar das palhinhas  
nuzinho em pêlo  
e a Nossa Senhora a agasalhá-Lo logo com a sua capa.  
E lá ia Ele

Como um menino pobre enrolado no casaco do pai  
a contentar todas as crianças do mundo.  
O Pai Natal, esse, foi encarregado (não sei por quem)  
de dar presentes a pequenos e grandes.  
Com o Menino Jesus tudo ficava entre meninos.  
E se a prenda não agradava  
a gente fazia-lhe uma careta  
e até, à socapa, chamava-lhe um nome feio.

O Pai Natal é um palhaço cheio de postigos:  
barba bigode cabeleira  
até a barriga é uma almofadinha.  
E vai à televisão convencer-nos a comprar coisas.  
Agora o Natal antecipa o Carnaval.  
O Menino Jesus, esse não! nunca ia à televisão  
(que para dizer a verdade não existia ainda.)

Mas que menino de hoje trocaria o seu Pai Natal  
(gerente de um supermercado de prendas)  
pelo meu Menino Jesus  
a tiritar nas palhas?

*Teresa Lopes*

## Saudade tímida

“O Sol em nascendo vê primeiro,”  
Luís de camões, *Os Lusíadas*, Canto I

Um mito chinês conta que foi Pan Gu quem separou o Céu da Terra. Que transformou cada uma das partes do seu corpo em Sol e em Lua, em estrelas e corpos celestes, em montanhas, rios, ervas, árvores, vento e nuvens. A humanidade, feita de barro, foi criada por Nü Wa. Em seguida, Chaoshi, chefe tribal aprendeu a resguardar-se das fúrias dos elementos com ninhos de madeira. Suiren, introdutor do fogo, obteve-o esfregando dois palitos. Fuxí domesticou os animais para poder dar alimentos aos humanos e estes aprenderam a caçar, a pescar, a criar e a domesticar animais. Dizem que Fuxí tentou sempre convencer os humanos a casarem. Pela observação do Sol e da Terra concebeu os Oito Diagramas e gravou caracteres para registar os seus pensamentos.



E, com esta preocupação, nasceu na China a escrita e o papel. Os chineses guardaram em segredo o processo de fabrico do papel, só o revelando quando foram obrigados pelos conquistadores mongóis no século VIII, que transmitiram esses conhecimentos aos persas, que, por sua vez, os divulgaram aos árabes e, esses, aos espanhóis e portugueses.



Avanços na arte de fazer papel foram complementados pelo desenvolvimento da impressão. A impressão em blocos, ou xilogravura, era usada na China no século sete, e o mais antigo texto impresso conhecido, uma escritura budista, foi impressa em 868 d.C.

A invenção chinesa de blocos separados aconteceu 400 anos antes das experiências de Gutenberg. O inventor foi Pi Shêng, por volta do ano 1040 da era cristã. Os blocos eram feitos inicialmente de argila cozida, passando à madeira e por fim, ao bronze.

Cedo se dedicaram os chineses à produção literária, sobretudo à poesia. Notabilizou-se a produção poética da Dinastia de Tang (618-915) pela qualidade e quantidade. A antologia *Poemas Completos da Dinastia de Tang*, recolhida e compilada apenas no século XVII, pela famosa Dinastia Qing (de que falarei noutra ocasião), contém 50.000 poemas, escritos por 2.200 autores.

Entre estes autores, estão 190 mulheres e entre elas, YU Xuanji, cujos poemas são de rara beleza e nos remetem para uma sensibilidade apurada, de grande elegância e apaixonante. Esta poetisa viveu na Dinastia Tang em que o papel da mulher era bastante favorável ao seu desenvolvimento intelectual, muito superior ao que teve noutros períodos da história da China. A mulher era mais livre, havia alguma equidade entre a mulher e o homem, embora estivessem excluídas dos exames imperiais e impedidas de cargos relevantes. Porém, nas famílias mais abastadas era-lhes permitido o acesso à educação e ao conhecimento literário. Assim nasceu na cidade de Xi'an essa grande poetisa, Yu Xuanji.

E porque a casa onde vivo fica à beira de um rio que se chama "Saudade Tímida", me lembrei dela e do poema que passo a citar:

### CANTO DE SAUDADE

Profundo, dizem do mar, suas águas

tão mais ao fundo chega a saudade

Mar sem margens, larga a sua praia

e mais longe alcança meu sentimento

Tomo o alaúde, subo as escadas

só no terraço, com a lua cheia

e esta canção que diz: estou triste

toco e arrebento as cordas, as  
entranhas.

相思怨 人道海水深，

不抵相思半。

海水尚有涯，

相思渺无畔。

携琴上高楼，

楼虚月华满。

弹著相思曲，

弦肠一时断。

*Deolinda Pereira de Barros*

## Mis reflexiones Progresos para administrar

En los pasados Premios Príncipe de Asturias el japonés Shigeru Miyamoto ha recibido el de Comunicación y Humanidades por sus dibujos animados, el cómic y los videojuegos con los que juegan millones de niños, adolescentes y adultos fundiendo elementos occidentales y orientales de forma atractiva y con lo que pueden identificarse todos los niños del mundo provocando emociones y sentimientos positivos y huyendo siempre de la violencia, al respetar al rival y desarrollar la creatividad, la iniciativa y la inteligencia.



Es un fruto más del progreso de la inteligencia humana lo cual es muy positivo porque los avances lo son cuando van por una línea de promoción e incentivación de la inteligencia humana.

Pero, como todo, esta serie de cosas nuevas y progresos nunca deben convertirse en acicate de la sociedad de consumo ni mucho menos deben servir como droga para quienes los utilizan. Y quisiera explicarme. Hace poco una abuela se me quejaba de que los fines de semana sus hijos le envían con frecuencia a sus nietos y que pasan dos días sin apenas hablar con ellos porque viven prendidos en el ordenador, en los videojuegos y con la célebre PlayStation, como autómatas sin apenas dialogar. Esta es la realidad.

Un caso más del uso desproporcionado de estos medios modernos que está en los padres la obligación de regularlos y administrarlos debidamente para que nunca se conviertan en esa adicción que destruiría su labor educativa, restándoles tiempo para el estudio que es algo fundamental. Es por ello por lo que en los centros educativos se prohíbe la utilización de muchos de estos medios durante el horario lectivo, y entre ellos los mismo teléfonos móviles que ahora tienen de todo.

Los padres de ningún modo deben claudicar de su misión de educar, que les corresponde en primer lugar, en colaboración con los profesores que durante la semana intentan instruir a sus hijos.

En el fondo se trata de que en cada familia exista una verdadera escala de valores en la que la disciplina imponga, por bien de todos, unos horarios y unas prioridades imprescindibles. Lo demás supondría el mayor ataque a la educación, a la formación integral. Y en todo el diálogo en familia que muchas veces se rompe o llega a brillar por su ausencia cuando los niños y adolescentes están mentalmente presos de esa serie de elementos que, usados sin control, les van a distraer de lo básico.

La formación humana se logra con un cúmulo de elementos. Los serios y

razonados contenidos, las lecciones que el mundo nos va dando, las vivencias familiares, los ejemplos capaces de arrastrar, los momentos de ocio, de diversión y convivencia y también con el conocimiento de los avances científicos, técnicos y tecnológicos como los que comentamos. Pero ni todo se transmite en el colegio, ni todo en la calle ni tampoco en casa.

Es el serio y programado compendio de cuanto decimos lo que conducirá, el día de mañana al joven de hoy a su equilibrio y madurez.

Por eso, después de alabar sin reservas al japonés Miyamoto sería necesario dar un toque de atención a quienes utilizan o permiten utilizar sus impresionantes inventos de una forma desmedida para que aquella buena abuela deje de lamentar la actitud de sus nietos y pueda disfrutar de su cercanía al menos los fines de semana.

*José Carlos Fernández Otero*



## Libertad y responsabilidad

Los seres humanos nos distinguimos de los animales por el pensamiento reflexivo, por la capacidad de amar y por la libertad. Ninguna de estas tres facultades se da naturalmente, sino que requieren del aprendizaje y de la cultura.

Los humanos abandonados a nuestra suerte seríamos, como aquel niño salvaje encontrado en el siglo XVIII en un bosque francés, menos que un humano y menos que un animalito, es decir, muy poca cosa.

En cuanto a la libertad es importante decir que no es un comportamiento caprichoso, impulsivo o azaroso, sino que, por el contrario, requiere de una deliberación previa al acto, de un preferir entre varias opciones de diferente valor y, por último de una elección voluntaria que implica el rechazo de las otras.

La libertad es algo difícil que exige una preparación y un ejercicio. Se llama prudente a quien piensa antes de actuar y a quien elige lo mejor frente a lo peor. Una buena educación nos prepara para la libertad.

Los niños y jóvenes son naturalmente impulsivos y les cuesta inhibir o postergar el deseo inmediato con el fin de obtener un valor superior. Por eso, es necesario enseñarle a pensar, a elegir bien y a mantenerse firme en lo elegido en cada situación. Esto lleva largos años de aprendizaje. Mientras esto sucede, hay que combinar el ejercicio de la libertad y la protección de la misma mediante normas.

En resumen y aplicando esto a nuestro centro, hay que permitir el máximo posible de libertad para que cada alumno sea autónomo y se responsabilice de lo que haga pero sin desconocer que los niños y jóvenes necesitan unas normas claras y estrictas para ser cumplidas. Tienen que ir aprendiendo gradualmente a ser libres y para eso sirven las normas y las sanciones en caso de incumplimiento. No sería correcto creer que sin esos cuidados la libertad funcionaría, pues muchas veces conduce al caos y a la ansiedad en el propio educando.

Kant, en su célebre escrito sobre “Qué es la Ilustración” dice que la libertad es como un precioso fruto que hay que proteger con una dura coraza y que hay que ir ampliando esos límites poco a poco y en la medida en que nos hagamos merecedores de esa ampliación.

*Domingo Araya*

## Bentes

Bentes es una casa frente al mar que se ubica en Portimão, *Praia da Rocha*, en el Algarve.

Es una vivienda centenaria, con tres plantas. Tiene un jardín fantástico, cubierto de árboles, plantas, flores y diversos animales.

Su decoración es antigua y elegante. Las muebles están hechos de madera y elaboradas con muchos detalles. En cada pared del salón se aprecian diversas fotografías y cuadros del pasado.

Se llama Bentes porque es el apellido de nuestra familia. La casa es muy especial para mí y para todos nosotros, porque es donde han vivido mis tatarabuelos y todas las generaciones siguientes.

Todos los momentos del verano que pasamos allí son espectaculares: en las mañanas cálidas, nos despertamos con los trinos de los pájaros y con los diálogos de las gaviotas, el rumor suave de las olas del mar, la melodía de la guitarra y el aroma del pan caliente que nos espera en el desayuno.

Detalles insignificantes me han dejado honda huella: la nariz fría de mi perro en esa noche sofocante queriendo decirme «tengo hambre», el esmalte de uñas de mi madre que me hace sentir adulta, la mariposa azul de aquel día lluvioso...

Todas las fragancias de aquella casa me recuerdan el tiempo en que nuestra risa era niña: el aroma de las amapolas abiertas, el perfume de mi abuelo, el olor de los guisos de mi abuela, el salitre de las algas ... ¡Olas del verano!

Es un sueño y un placer vivir en la Bentes, una casa llena de memorias, historia y vida.

*Leonor Marques, 3º ESO C*

## Una casa olvidada

La casa de mi bisabuela es muy antigua. Está situada en medio de un gran campo cubierto de hojas secas de otoño. Los árboles verdes y redondos ya casi tocan el cielo. Las grandes puertas cuadradas que dan acceso al interior de la casa están muy deterioradas y cuando las tocamos siempre chillan.

Al entrar en la casa nos recorre un escalofrío por todo el cuerpo, un viento fresco nos acaricia la cara, y sentimos un olor especial, ya olvidado.

El suelo de toda la casa está revestido de madera y, como está cubierto de polvo, nos hace estornudar.

Llegando al salón vemos en la esquina derecha el piano negro y grande donde mi bisabuela tocaba sus canciones que aún parecen sonar entre sus paredes. Sobre el piano se encuentra un retrato ajado de mi bisabuelo con su uniforme militar, que lleva al cuello una medalla de oro casi mayor que su mano.

La escalera de caracol, también de madera, nos lleva a la segunda planta donde están las habitaciones y la cocina. En la habitación de mi bisabuela se encuentran unas cortinas de seda blanca, deshilachadas por el uso, y una cama de madera. Las almohadas ya están amarillas por el paso del tiempo.

La diminuta cocina, solo tiene una mesa, cuatro sillas y una chimenea bastante grande y quemada por dentro. La mesa es redonda y la superficie de mármol.

Nadie había vuelto a entrar en esta casa desde la muerte de mi bisabuela.

*Alice Guerra, 3ºESO C*

## El lago de Meranges

Aquella mañana el cielo estaba despejado y con el azul típico de los días de verano. Cogimos el coche y nos dirigimos al refugio situado en la cumbre de la montaña de Guils.

Después de una hora de trayecto por una sinuosa y polvorienta carretera, aparcamos el coche y nos dirigimos hacia la subida, dispuestos a empezar el camino que nos llevaría del refugio al Lago de Meranges.

El camino empieza con una leve pendiente y es tortuoso, estrecho y accidentado; aunque nunca deja de ser bello, sobre todo por el paisaje.

En sus proximidades es fácil encontrar pinos impactados por relámpagos que han perdido sus hojas y su corteza y presentan aquel color gris que los hace fantasmagóricos.

En el tramo final subimos una cuesta y desde allí pudimos vislumbrar un magnífico paisaje con una intensa esencia del olor de pinos que nos rodeaban.

A nuestros pies contemplamos el Lago de Meranges con su agua cristalina y pura; son cuatro los riachuelos que recogen el lago de las montañas y la depositan en el lago.

El lago está rodeado de un circo de imponentes montañas muy escarpadas, donde predominan rocas de granito de las más variadas formas y tamaños. El pico más alto es el Farinós y lo recuerdo bien porque lo subí y desde la cima disfrutamos de una vista espectacular de toda la Cerdanya.

Un estrecho camino rodea todo el lago y en él observamos vacas y caballos que llegan hasta allí para abreviar cuando están sedientos.

Una enorme roca de granito surge en el medio del lago como si fuese una isla mágica. En los días de verano me encanta nadar de la orilla hasta la isla y quedarme ahí para encontrar piedras y minerales. Pero lo que más me gusta es, cuando estoy mojado, quedarme ahí tomando el sol, sintiendo la brisa del aire sobre mi piel.

*Guillém Solé, 1º ESO C*

### La UNESCO entierra dos cápsulas del tiempo

Dos cápsulas del tiempo con mensajes y objetos dirigidos a las generaciones futuras han sido enterradas en el patio de la sede de la UNESCO en París con la intención de que no se reabran hasta el año 2062.

Con motivo del Día Mundial de la Filosofía, creado por este organismo "para impulsar esa disciplina que favorece el pensamiento crítico e independiente y promueve la tolerancia y la paz", ciudadanos de todo el mundo han enviado mensajes u objetos que desean hacer llegar a quienes habiten la Tierra dentro de 50 años.

El organismo con sede en París señaló hoy que se trata de una iniciativa "que sirve como recordatorio de que la solidaridad intergeneracional es clave para una paz duradera".



Los casi 300 mensajes escritos mayoritariamente por niños y jóvenes de decenas de países han sido enterrados en dos cilindros metálicos en un acto presidido por la directora general, Irina Bokova, y al que han asistido niños de dos escuelas primarias locales.

La mayoría de las notas guardadas en las cápsulas deseaban a las generaciones del futuro un mejor entendimiento entre las culturas que el que se da en el mundo actual, mientras que entre los objetos se incluyeron teléfonos móviles o llaves USB con canciones en su interior.

"El antídoto a la tendencia demasiado común de preocuparnos por nosotros mismos es desarrollar desde niños el hábito de interesarse por los otros. Esta actitud no solo evita obsesionarse con uno mismo, sino que es de tremenda ayuda en cualquier etapa de la vida", ha escrito la Nobel de Medicina Rita Levi-Montalcini en una de las cartas. EFE.

*Frederico Santos Duarte*

## Algunos consejos para mejorar la salud de nuestros dientes

Tus **dientes** son importantes por muchos motivos, no sólo por el aspecto estético sino porque una correcta masticación afectará todo el proceso digestivo y de asimilación de los alimentos.

Cada vez más somos conscientes que una buena salud dentaria nos permitirá controlar muchas otras enfermedades y por eso os dejo algunos consejos:

- **REVELAR NUESTRA PLACA BACTERIANA**

Antes de llevar a cabo cualquier tipo de tratamiento, debemos empezar por el diagnóstico de nuestro problema. Por eso es importante aprender a revelar la cantidad de placa dental (o bacteriana) es decir, saber los lugares de nuestra boca que no están siendo debidamente limpios y que pueden dar origen más tarde a una caries o enfermedades en las encías.

Para ello necesitamos un colorante, que lo encontramos en cualquier farmacia, más conocido con el nombre de “revelador de placa bacteriana”. Lo podemos encontrar en forma de preparado líquido o en formato de pastilla que contiene un agente que pinta los depósitos blandos y la placa bacteriana existente en la superficie de nuestros dientes.

Antes de aplicar el colorante debemos colocar el babero y aplicar vaselina en los labios para evitar que el colorante los pinte de rojo. Primero echamos unas tres gotitas de colorante en un vaso con agua (1/3), hacemos gárgaras y echamos la disolución fuera. Cogemos el colorante y colocamos unas gotas (2-4) en la lengua, y con la ayuda de esta, pasamos el colorante con la lengua alrededor de los dientes. Si vemos que no conseguimos pasar el colorante con la lengua utilizamos un bastoncillo.

En unos segundos observamos una coloración roja de la placa dental y cuanto más intensa se refleje, más urgente debe ser nuestra visita al dentista. Por último, lavamos los dientes para que estos vuelvan a su coloración normal.

- **EL AZÚCAR Y NUESTRA SALUD ORAL**

La caries dentaria es una de las enfermedades orales más comunes en la población europea, afectando personas de todas las edades. Su causa se debe a varios factores como malos hábitos alimentares, una mala higiene oral y a factores propios del individuo.

La prevención de la caries es simple, pues puede conseguirse cepillándonos bien los dientes y utilizar hilo dentario diariamente. Pero es esencial también el control del consumo de azúcar. Muchas veces consumimos grandes cantidades de azúcar sin darnos cuenta. La DDR (Dosis diaria recomendada) es de 20-30 gramos pero debemos estar atentos porque una lata de 33cl de Coca-Cola tiene 35 g de azúcar y una pequeña chocolatina (Mars) contiene 34.7g de azúcar.

Pero todo tiene solución: una buena selección de alimentos, la disminución del consumo de azúcares y sustituir éstos por otras sustancias más saludables con el mismo sabor nos ayudará en la prevención de caries y también a llevar una

dieta más equilibrada. Así os aconsejo el consumo de polialcoholes, como el xilitol (presente en frutas y verduras), pues es el único edulcorante que inhibe por sí solo el crecimiento de una de las bacterias causantes de la caries (*Streptococcus mutans*) reduciendo así el surgimiento de ésta. Además se ha comprobado clínicamente que el xilitol tiene la capacidad de revertir las etapas del inicio de la caries, estimulando la remineralización de los dientes.

- **CONSEJOS PARA UN BUEN CEPILLADO**

La forma más eficaz de prevenir las enfermedades orales consiste en la eliminación física de la placa bacteriana. Cepillarse los dientes diariamente y utilizar hilo dental u otro método de eliminación de la placa bacteriana entre los dientes, son métodos eficaces en la prevención de caries y enfermedades periodontales. Su eficacia está muy relacionada con el tiempo del cepillado, y aumenta con el uso del dentífrico.

Estudios han comprobado que los cepillos manuales solo eliminan 56% de la placa bacteriana, y que los cepillos eléctricos mejoran la destreza del paciente mejorando su eliminación entre 61%-69%, por eso la utilización de hilo dentario, cepillo de uso interdental o incluso palillos mejora la eliminación de los microorganismos que se encuentran en la superficie interdental.

Pero como he dicho anteriormente, un aspecto importante para la eficacia del cepillado es el tiempo que tardamos en hacerlo. Se recomienda cepillarse los dientes dos veces al día durante 3min por cepillado (una media de 10 segundos por cada tres superficies dentarias) así como la realización de una higiene interdental y es fundamental cepillarse los dientes antes de dormir.

- **Características del cepillo de dientes:**

Su tamaño debe permitir que acceda a todas las superficies dentarias y su textura suave o media, nunca demasiado dura. Se debe lavar bien una vez utilizado y colocarlo en posición vertical sin contactar otros cepillos de diente y es conveniente reemplazarlo aproximadamente cada dos a tres meses y tan pronto como las cerdas estén desgastadas o dobladas. Las cerdas deben estar rectas. Un cepillo de dientes desgastado no limpia los dientes de forma adecuada y pueden lastimar las encías.

No os olvidéis : “**Los dientes son las perlas de nuestra boca, seguid cuidándolos.**”

Visita este site: <http://saludentaria.com/>

*Ana Belén Gomes Paz, ex alumna del centro, estudiante de Odontología*

## Escuela

### VISITA DEL GRUPO-TERTULIA ARTE Y PENSAMIENTO DESCUBRIENDO LISBOA AL PALACIO DE LOS CONDES DE ALMADA

Un numeroso grupo de profesores de nuestro centro asistió el jueves 25 de octubre a conocer el palacio, los jardines y los paneles de la Restauración. Una amable y dinámica guía del propio palacio nos dio información sobre la historia del recinto, los diversos avatares por los que ha ido transcurriendo y luego nos enseñó su interior.

Posteriormente tuvimos una animada tertulia en una sala de la Casa do Alentejo.



Domingo Araya





## El grupo de teatro de primaria



Ángeles Marcos es su directora y reúne a alumnos de varios niveles de primaria. Durante el curso pasado montaron una preciosa obra sobre las aventuras del gato con botas. Cuando asistí a la obra al finalizar el año académico anterior, sentí una gran emoción y gusto por un teatro tan vivo, colorista, alegre y bien trabajado. En este momento preparan una nueva presentación y estoy convencido de que volverá a encantarnos con la magia del buen teatro.

*Domingo Araya*

## El jardín, huerto y laboratorio ecológico “Margarita Salas”

Dentro de las propuestas de la Comisión Ambiental hay una que quiero especialmente y que paso a reseñar: la construcción de un huerto, jardín y laboratorio ecológico en un espacio abandonado de nuestro centro.

No se trata sólo de hacer producir la tierra, sino de embellecer y cuidar un lugar abandonado del mundo.

Con el alumnado de 4º de ESO, en la asignatura de Educación ético-cívica hemos emprendido este proyecto también como parte de nuestra programación.

Nos ayuda también con su talante ecológico y artístico el escultor Fran de Noia, vinculado a nuestro centro a través de la profesora Socorro Santos, quien también participó en la elaboración del proyecto.

Hemos dedicado media hora de clase una vez por semana para ir a este Espacio, que ha sido bautizado con el nombre

de “Margarita Salas”, en homenaje a la científica que motiva muchos proyectos de nuestro centro en el presente curso y que tal vez nos visitará en algún momento.



Elegimos un lugar abandonado en el lado izquierdo del gimnasio, donde en otro momento ya hubo un huerto escolar y que estaba completamente olvidado y sucio. Lo primero fue limpiar, quitando plásticos y escombros; en seguida delimitamos un bancal de unos dos metros cuadrados y quitamos tierra no muy buena para mezclarla con tierra buena.



La profesora María José, de Tecnología, regaló al proyecto un aparato para reciclar papel y se ofreció para construir un semillero con la participación de alumnos.

Lo primero que los alumnos hicieron fue clasificar y describir lo que en ese espacio había: plantas, arbustos, árboles, enredaderas. Buscaron qué propiedades tenían algunas de ellas y las dibujaron.

Por su parte, Fran de Noia me enseñó durante dos horas que tengo libres los viernes cómo mejorar la tierra, hacer un semillero, sembrar y plantar en el momento adecuado. Él mismo ha traído generosamente algunas plantas, me ha enseñado a podar y a planificar la realización del proyecto.

La profesora Fátima, profesora de Portugués, ha traído dos aguacates, un chirimoyo, dos higueras y dos caquis.

Hemos comprado semillas de diversas plantas, tales como perejil, tomillo, tomate, zanahoria, lechuga, pimiento, y Fran aportó una vid, habones y guisantes.

El semillero lo hemos construido con maderas compradas y los recipientes son botellas de agua que nos han facilitado en el comedor.

El jardinero del colegio, Wilson, trasplantó un plátano de la parte delantera y lo plantamos en nuestro huerto. También cogimos esquejes del huerto de las aromáticas y los pusimos en los semilleros. Tenemos romero rastroero y del otro, malva, aloe...

Hemos utilizado las piedras y los desechos de baldosas que había en la tierra



para contener el bancal y para proteger el laurel. Tres plantas de ricino las hemos trasplantado hacia la parte superior.

Además de plantar y sembrar queremos embellecer ese lugar y para hacerlo Fran ha traído una castañera vieja que hemos puesto debajo del laurel con una planta dentro, sacada de otro sitio del

colegio. Una columna que hay en el espacio contiguo nos servirá para darle un aire clásico y varios artistas vinculados al centro piensan colaborar con azulejos o tallas.

Durante los últimos días de noviembre un grupo de alumnos, liderados por la profesora de Tecnología, María José y por Diego Llorente de 1º de bachillerato, han realizado el semillero que, posteriormente, hemos llevado al huerto. En este semillero hemos puesto envases de botellas de agua vacías que nos han dado en el comedor con diversas semillas.



Una alumna de 4º de ESO, Carolina Felicio, nos ha regalado dos rosales y un brezo, lo que dará pie a construir un rosedal.

El viernes 11 de enero, a las 11:05 horas será la inauguración de este espacio. La poeta Teresa Lopes leerá un poema, y Lucía González y Carmen Pomet interpretarán un Madrigal.



La tierra oscura y ya sembrada con diversas simientes atraviesa por el momento en que, según los mitos paganos, Perséfone desciende al Hades. Todo duerme y se prepara para el renacimiento que anuncia la Navidad y que se manifestará plenamente en la Primavera.

*Domingo Araya*



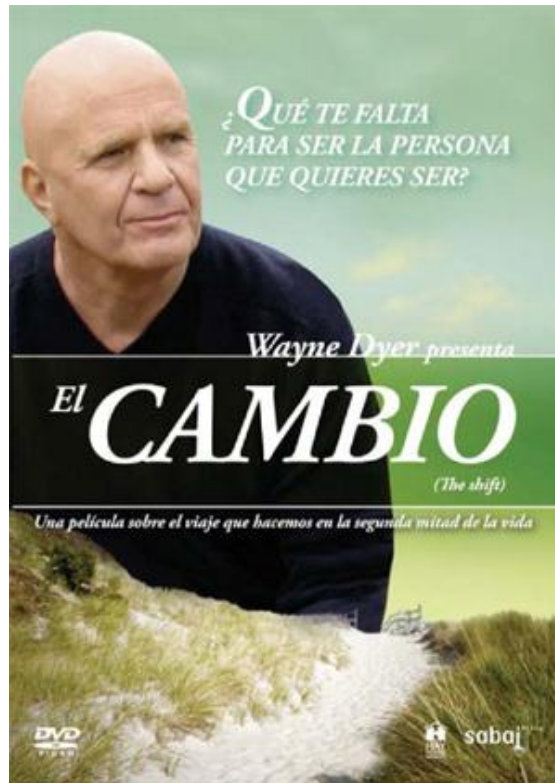
### *El cambio*

Vimos esta película en clase de filosofía. El director es Michael Joorgian y el personaje interpretado por el protagonista es él mismo: Wayne Dyer.

En esta película el Doctor Wayne nos habla sobre el sentido de la vida.

Comienza hablando del ego. El ego es nuestro falso yo. Nos hace pensar que estamos separados de Dios, que somos diferentes a todos los demás, que todo es una competición y que tenemos siempre la razón. Además nos hace pensar sobre este aspecto: "Si eres lo que tienes y lo que tienes desaparece, lo que eres desaparece en el proceso". Tocar la vida de alguien es más valioso que todo el dinero del mundo.

El argumento de la película gira entorno a un cambio (que puede ser un comentario o un acontecimiento) en el que pasas de pensar en lo que vas a recibir, a pensar qué es lo que puedes ofrecer al mundo.



Como dice el Dr. Wayne, debemos aprender a ser flexibles, estar atentos y despegarnos del resultado.

Debemos concentrarnos en que la vida sea mejor, en disfrutarla, en ayudar a los demás, y vivir en paz.

El protagonista, además de filosofar sobre el sentido de la vida, cita a otros filósofos como Tolstoi: "No te mueras con la música dentro de ti".

También hace especial énfasis en las cuatro virtudes que son: respeto, sinceridad, dulzura o bondad y apoyo (ser servicial hacia los otros). Y para finalizar nos recuerda: "Después de todo este tiempo, el Sol no le ha pedido nada a la Tierra a cambio de iluminarla."

Me ha gustado mucho esta película pues te hace reflexionar sobre tu lista de las cosas más importantes en la vida, y ver que estás equivocada en muchas de ellas. Me gustó la frase que el protagonista dijo "Atraemos lo que somos, no lo que queremos". Me fijé en que la naturaleza tiene también un papel

importante, pues nos recuerda a nuestro origen y no aleja de las cosas materialistas.

Lo más importante es el amor. Hay que saber quererse a uno mismo y a todos los demás, ofreciéndonos para ayudar en todo lo que podamos. Una bonita imagen del amor en la película, no solo las pequeñas historias que se cuentan, sino en el parque, los dos árboles entrelazando sus ramas como si quisieran abrazarse.

*Emma Hernández Moore, 1º BACH A*

## *Fuera de ley*, de Patxi Lanceros

Patxi Lanceros, en su último libro, *Fuera de la ley. Poder, justicia y exceso* (ABADA editores, Madrid, 2012), trata temas que tienen que ver con el mundo actual, a pesar de estar contextualizados en la Grecia clásica. Todos los temas abordados “rondan la cuestión de la democracia” y su posible deterioro en la actualidad.

El primer tema y problema es el de justicia y ley. Es el acuerdo o desacuerdo entre la ley y el derecho y su consecuencia, el terror o el terrorismo. La ley sin justicia es el terror y la justicia sin ley, el terrorismo, según afortunada expresión de Gómez Ramos. Entre ambos extremos igualmente inaceptables se encuentra el diálogo infinito entre la ley y la justicia que es la experiencia política



auténticamente democrática, el tiempo de la incertidumbre y del conflicto. Concluye el capítulo primero con una frase concisa y efectiva: “Sólo en ese intervalo, se puede vivir en común: sin pretender clausurar la justicia en el derecho ni elevar el derecho a categoría de justicia... tal vez la justicia sea –y deba ser- una invitación, una incitación. Tan elusiva como ineludible.”

En el capítulo segundo, “El signo del bárbaro”, trata, como su nombre lo indica, el tema y también problema del Otro. También se remonta a la cultura griega antigua y cómo en ella se acuñó esa diferencia y esa frontera entre nosotros y los otros. Rastrea Lanceros con erudición y finura la gestación de esa manía universal de distinguir y excluir al que no es de los nuestros y que es bautizado como “bárbaro”. Más tarde dirá Lévi-Strauss que bárbaro es quien cree en la barbarie. Nos dice Lanceros: “La institución de la frontera... es la tecno-logía, también argumental, que blinda, y, en el extremo, imagina y constituye, una comunidad: de lengua y de costumbres, de devociones, de espacio e historia; o de esencia, origen y destino.” Estas comunidades se enfrentan a otras, pretenden la pureza y huyen de la contaminación. Es el origen de las identidades colectivas que está en la base del nacionalismo. La alteridad amenaza e inquieta. Estamos pues frente a uno de los temas candentes del mundo actual: la exclusión del Otro distinto y la formación de lo propio como autoctonía. Ningún tema puede ser más actual que éste en el contexto mundial y español. De Platón a C. Schmitt, una misma preocupación: “la separación o aniquilación de lo heterogéneo”. Del racismo nazi a las versiones actuales de los nacionalismos hay una idéntico anhelo de la homogeneidad.

El capítulo tercero, “Gente vil y sin nombre”, trata de esos extranjeros que merodean en las fronteras y que quieren pasarla. Es el capítulo más ágil y sarcástico del libro, con unos juegos de lenguaje muy preciosos. Explora el “nosotros”, el “entre” y el “otro”. Genial asociación de palabras: “El fracaso impulsa al éxito. El fracaso, el destrozamiento de las condiciones de vida, por motivos

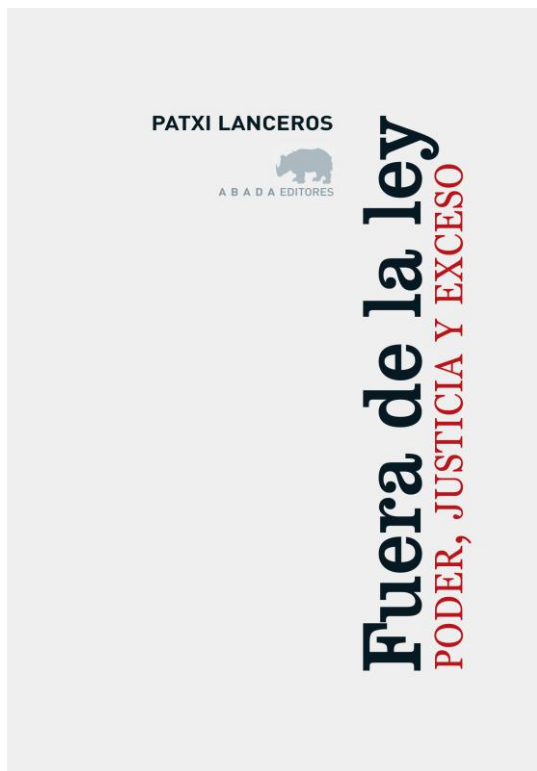
económicos, políticos, ecológicos, culturales, es un eficaz mecanismo de propulsión que moviliza individuos, grupos: que los lleva al éxito masivo.” El éxito es la emigración y el fracaso la ruina inicial y el naufragio final. Nunca había habido tantas y tan marcadas fronteras como en el mundo sin fronteras de la globalización.

El capítulo cuarto, “Por pasar el tiempo”, trata de la tragedia. Analiza los ochenta años durante los cuales se despliega la tragedia en Atenas. La tragedia es expresión de lo irresoluble, de lo indecible y de lo incierto. El tema de la tragedia y de la relación con el héroe mítico indica un cambio: de la admiración a la preocupación. Del héroe mítico a la polis se revela el advenimiento de las ideas de derecho y justicia. “La ciudad democrática... ha desarrollado desde hace poco tiempo...

un marco institucional que hace de la *isonomía*, de la elección o el sorteo de los cargos públicos, de la deliberación y de la ley escrita y común a todos, los pilares básicos de su sostenimiento y de su legitimidad”. El héroe representa el exceso y éste ya no cabe en la polis. La nueva época exige una contención de la *hýbris* y su locura. La tragedia muestra las consecuencias de ese exceso. “... el héroe del mito y el mito del héroe, han sido severamente cuestionados en la ciudad y por la ciudad, en la tragedia y por la tragedia.” En la polis la justicia ya no es venganza y remite a un tribunal legítimamente constituido.

En el quinto y último capítulo trata de otros excesos, en concreto el del ciudadano Kane, de Orson Welles. El no-ciudadano Kane incurre en el exceso y traspasa el límite que contiene a la *hýbris*. Es el auge, esplendor y caída de la superpotencia o la impotencia de la omnipotencia. Nos revela el destino del héroe carismático y del poder. El poder y su monotonía, su paranoia y su corrupción. Aquí no hace falta insistir ni mostrar siquiera la pertinencia y actualidad de este análisis y sus funestas consecuencias: “... el carisma, la *hýbris*, el poder que se resuelve en lo más alto y desde allí se derrama... sólo puede destruir y destruirse.”

En el epílogo, el autor nos dice que se trata de “resistir en la pregunta, ésa es la cuestión: ante la ley, ante la justicia, ante la frontera”. Seguir pensando en estos temas que son los que nos constituyen como seres humanos y como ciudadanos.





Magnífico ensayo filosófico el de Patxi Lanceros, en el que se reúnen el estudio erudito, la imaginación creadora y los valores que pueden sacarnos del atolladero que algunos llaman “crisis”.

*Domingo Araya*

El día de la Constitución española se realizó en el salón de actos un montaje teatral coordinado por Santiago González y a continuación mostramos el texto:

## Día de la Constitución

---

PERSONAJES: Ciudadanos, narradores, hombre primero, hombre segundo, hombre tercero, mujer primera, mujer segunda.

---

María .-Presentadora.

Jaime: Esto era una vez dos países que se llamaban España y Portugal. Los ciudadanos de aquellos países decidieron un día ser libres y, a voces, gritaban y pedían:

Raúl: ¡Queremos ser libres...! ¡Queremos ser libres...! ¡Queremos ser libres...!



Lucas.-Queremos un pueblo donde haya libertad, justicia e igualdad

Guillermo.-A soberania, uma e indivsivel, reside no povo.

Rodrigo.-Queremos Uma Republica baseada na dignidade da Pessoa e na vontade popular, para o empenho na construção de uma sociedades libre, justa, solidaria

Jaime: Los hombres más importantes de España y Portugal se preocuparon y decidieron reunirse para

pensar como solucionar aquel problema.

Alfonso: ¿Habéis oído...? El pueblo pide libertad. Los hombres y las mujeres quieren se libres. ¿Qué podeos hacer...?

Pablo: ¿Las mujeres también...? ¿Dónde se ha visto que las mujeres quieran ser libres...? ¡Buena la iban a liar...! No querrían cocinar. No querrían fregar. No querrían coser, planchar...

Alex: ¡No exageres, hombre...! Yo creo que debemos llamar a alguna mujer para que juntos pensáramos cómo se puede vivir en libertad.

Jaime: Y decidieron llamar a las mujeres.

Alfonso: ¡Mariaaa...!

¡Isabeeel...!

Julia: ¿Se puede saber que bicho os ha picado...? ¿A que vienen esas voces...?

¡Ni que estuviéramos sordas...!



Teresa.- ¡ Por Dios ¡ Ya me

duele la cabeza solo de oír vuestras voces ¡ ¿Qué queréis .?

Catherina: ( con arrogancia )¡A mí, para guisar no me llaméis...! ¡Ya estoy harta de servir siempre a todos vuestros caprichos...!

Mónica.-¡ Yo para cocinar y fregar no estoy¡ ¡ No soporto más vuestro afán de superioridad

Alex: ¡Que no mujer, no es para eso...! Queremos contar con vosotras porque tenemos un problema.

Julia: ¡Un problema...! ¿Qué problema...?



Alfonso: ¡Escuchad, escuchad...!

Ciudadanos: ¡Queremos ser libres...!

¡Queremos ser libres...! ¡Queremos ser libres...!

Alfonso: Ya habéis oído. El pueblo quiere libertad, pero, ¿Cómo se come eso tíos...?

Pablo: ¡Pues si que eres tú listo...! ¡No

sé para qué quieres ese cabezón que Dios te ha dado...! Vivir en libertad es vivir a la bartola. Es decir, haciendo cada uno o que le salga de las mismísimas narices...

## *Su mirada*

Busqué su mirada en el cielo  
entre las nubes de color.  
Busqué su mirada triste y desesperada  
procurando los caminos del amor.

Busqué su mirada en el agua  
entre los nenúfares del lago.  
Busqué su mirada triste y solitaria  
intentando remediar el estrago.

Busqué su mirada en la tierra  
entre las flores ya muertas.  
Busqué su mirada triste y desesperada  
intentando abrir las puertas.

Busqué su mirada en el cielo  
entre los cristales helados.  
Busqué su mirada triste y agobiada  
intentando olvidar los tiempos pasados.

Inés Scharfhausen Hernández

5º Primaria - B

## Elaboración de noticias 5 años

Durante los pasados meses de octubre y noviembre, los niños de Infantil – 5 años, hemos aprendido a elaborar noticias. Os presentamos una noticia de cada clase. Si queréis ver más podéis pasar por nuestras clases o ver el tablón del pasillo.

DESCUBRIENDO...  
**GUIMARÃES**

ICH BIN  
 I'M PART  
 IO SONO PAR  
 J'EN FAIS PARTIE  
 I'M I  
 IO SONO  
 EU PAÇO  
 J'EN F

MURALLA QUE REPRESENTA EL NACIMIENTO DE PORTUGAL. AMIGOS VISITAN LA CIUDAD.

**GUIMARÃES, CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2012**

¿LO HEMOS PASADO MUY BIEN EN GUIMARÃES!

AFONSO

VIVEMOS EL OTOÑO!      AFONSO Y AFONSO!      CULTURA EN LAS CALLES!

Periodico "EL PARQUE" Jueves 15 de Noviembre 2012      Pagina 22

DEPORTES

**Lucía aprendió a montar en bicicleta sin ruedines**

FOTO/papa

**MAMÁ / LUGOS**  
 Su próxima meta será aprender a esquiar

Los dos pájaros les supusieron un chute de adrenalina para bailar incluso, como decía Brecht, "en los tiempos oscuros". Les quisieron preguntar, en la madrugada, por lo que pasaba en este país, por lo que sintieron cuando (como los pájaros de Durango) y a Noruda cuando fueron a Sierra Jork, en los secretos que así los pasaron verdes por haber ido a Jork... Sobre esto último, algo dijo Solina: "Como si aquí no hubiera venido Yves Montel cuando más lo necesitábamos". En realidad, no hacia falta que respaldaran. Habían estado, respondiendo más de dos horas ante un auditorio que los fue a ver como si quisieran resucitar, con sus canciones, el ánimo perturbado por el tecto...

**"El próximo año quiero saber esquiar y nadar"**

bra banco (en el santuario Buenos Aires) y en el público, que bailaba y sentía con el papel en la mano para la función en ese instante con su abuelo autobiográfico como si los cantantes le estuvieran haciendo un retrato de la vida actual con las palabras que más le daban. Decía Horacio Quiroga que el día que los hombres ocan libros la política será una canción. Pero aún los hombres no son libres y hay palabras, incus...

La gente se divierte en medio del Trámico y esa, la crónica del handisicrónico, en la filosofía del mar donde ha tomado unos pichos con su compañero Joaquín Solina, y está le hace una bromita usando la letra de una de sus nuevas canciones, que interpretará juntos y por separado en el primero de los 30 conciertos que ofrecerá en verano y en otoño en otras tantas ciudades españolas. La serie se llama *La Orquesta del Trámico*. La Trámico que trasladan es que el Trámico flota, y ellos están ahí, tocando mientras se consume la tragedia.

Vienen de hacer lo mismo en Argentina, "donde hemos más de 20 veces el Luna Park" que fue materia prima de muchos cuentos de Julio Cortázar. Y vienen de leer, de cantar ante 10.000 espectadores muchos

**Con LUCIYET viaje a Mallorca por 5€**

Niños de 5 años